

INVESTIGAÇÃO DOS ASSUNTOS MAIS ABORDADOS PELOS EGRESSOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG NOS TCCS POR MEIO DO RI - FURG

Autor

Estudante de Bacharelado em Biblioteconomia.
Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio
Grande do Sul, Brasil.
email@email.com.
<https://orcid.org/xxxx-xxxx-xxxx-xxxx>.

Autor

Maior titulação do autor. Universidade Federal do Rio
Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
email@email.com.
<https://orcid.org/xxxx-xxxx-xxxx-xxxx>.

RESUMO

Este artigo busca identificar os assuntos mais abordados pelos egressos do curso de Biblioteconomia da FURG nos TCCs por meio do RI - Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Em relação aos procedimentos metodológicos, tratou-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória cuja coleta de dados foi realizada no Repositório Institucional (RI) da FURG, tendo como universo todos os TCCs dos egressos da FURG e uma amostra de 235 TCCs. Dos resultados obtidos, os 10 assuntos mais abordados pelos egressos de Biblioteconomia da FURG foram: 1) "Biblioteconomia" (69 vezes); 2) "Biblioteca(s) escolar(es)" (34 vezes); 3) "Comunicação científica" (20 vezes); 4) "Bibliotecário(s)" (19 vezes); 5) "Produção científica" (18 vezes); 6) "Bibliometria/estudos bibliométricos" (17 vezes); 7) "Biblioteca(s) universitária(s)" (16 vezes); 8) "Repositório(s) institucional(is) digital(is)" (13 vezes); 9) "Rio Grande - RS" (13 vezes); e 10) "Incentivo à leitura/atividades de incentivo à leitura" (12 vezes). Das considerações finais: esta pesquisa possibilitou conhecer quais assuntos vem sendo considerados mais relevantes pelos graduandos de Biblioteconomia da FURG, além de dar uma noção sobre os conhecimentos absorvidos durante sua formação acadêmica, sendo relevante para guiar a adaptação do acervo da biblioteca e a grade curricular do curso de acordo com seu perfil. Também foi constatado durante a coleta de dados que a falta de um vocabulário controlado na indexação dos assuntos dos trabalhos acadêmicos dificulta a localização de TCCs por assunto, e não permite uma contagem precisa da quantidade de assuntos existentes. Portanto, reafirma-se a importância do controle de vocabulário na recuperação da informação, e sugere-se que trabalhos acadêmicos adotem uma forma de controle na elaboração das palavras-chave.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Assuntos. Egressos. Trabalhos de Conclusão de Curso. Repositório Institucional. Estudo de uso e usuários da informação.

INVESTIGATION OF THE TOPICS MOST FREQUENTLY DISCUSSED BY GRADUATES OF THE FURG'S LIBRARY SCIENCE COURSE IN THEIR FINAL PAPERS THROUGH THE IR - FURG

ABSTRACT

This article aims to identify the subjects most frequently discussed by graduates of the FURG's Library Science course in their final papers through the IR - FURG. Regarding the methodological procedures, this is a qualitative-quantitative and exploratory research whose data collection was carried out in the Institutional Repository (IR) of FURG, with a sample of 235 TCCs. From the results obtained, the 10 most discussed subjects by FURG Library Science graduates were: 1) "Library Science" (69 times); 2) "School library(ies)" (34 times); 3) "Scientific communication" (20 times); 4) "Librarian(s)" (19 times); 5) "Scientific production" (18 times); 6) "Bibliometrics/bibliometric studies" (17 times); 7) "University library(ies)" (16 times); 8) "Digital institutional repository(ies)" (13 times); 9) "Rio Grande - RS" (13 times); and 10) "Incentive to reading/activities to encourage reading" (12 times). Final considerations: this research made it possible to know which subjects are considered most relevant by FURG Library Science undergraduates, in addition to providing an idea of the knowledge acquired during their academic training, which is relevant to guide the adaptation of the library collection and the course curriculum according to their profile. It was also found during data collection that the lack of a controlled vocabulary in the indexing of academic papers makes it difficult to locate final papers by subject, and does not allow an accurate count of the number of existing subjects. Therefore, the importance of vocabulary control in information retrieval is reaffirmed, and it is suggested that academic papers adopt a form of control in the elaboration of keywords.

Keywords: Library Science. Subjects. Graduates. Final paper. Institutional Repository.

Recebido em: **19/09/2024**

Aceito em:

Publicado em:

1. 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os estudos de uso e usuários da informação vem sendo uma ferramenta indispensável para o aprimoramento dos acervos e melhoria no funcionamento das bibliotecas. É realizada uma análise dos sujeitos que fazem uso dos bens e serviços da instituição e da forma como utilizam a informação, e a partir disso, constrói-se uma biblioteca voltada para o perfil de sua comunidade. Diante disso, optou-se por focar nos estudantes do curso de Biblioteconomia e em seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

Por referir-se aos acadêmicos do curso de Biblioteconomia, o tipo de biblioteca do qual este artigo trata é a Biblioteca Universitária. Cunha e Cavalcanti (2008 *apud* Maia; Guerra, 2020, p. 5) definem a Biblioteca Universitária como "[...] aquela mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto nas atividades de ensino como de pesquisa e extensão". Considerando a comunidade a qual a Biblioteca Universitária possui o compromisso de atender, assim como as áreas às quais se destina – isto é, atividades de ensino, pesquisa e extensão –, os estudos de usuários e, no caso do presente trabalho, a investigação dos assuntos mais abordados pelos egressos da universidade em seus TCCs, assumem grande relevância no que diz respeito à adequação e atualização do acervo conforme os interesses de seus discentes.

Ao final da trajetória acadêmica, chega o momento da realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e para tal, é preciso que o estudante decida sobre o que será seu trabalho. A partir disso, há uma série de fatores que influenciam nessa decisão, e que tornam evidente os interesses dos acadêmicos.

Pensando em conhecer as necessidades informacionais dos discentes de Biblioteconomia para fins de aperfeiçoamento de busca, obtenção e utilização da informação, o presente artigo visou identificar os assuntos que os egressos do curso de Biblioteconomia da FURG mais abordaram em seus TCCs.

Pensando na trajetória acadêmica que os estudantes do curso de Biblioteconomia da

FURG percorrem, surge a motivação para conhecer o que mais tem sido pesquisado pelos graduandos, quais assuntos consideram mais importantes estudar ao final do curso. Levando isso em consideração, chegou-se ao problema: quais os assuntos mais abordados nos TCCs dos egressos do curso de Biblioteconomia da FURG?

Nesta subseção serão apresentados os objetivos gerais e específicos norteadores desta pesquisa.

O objetivo geral deste artigo foi investigar os assuntos mais abordados pelos egressos do curso de Biblioteconomia da FURG nos TCCs por meio do RI - FURG, tendo como objetivos específicos identificar os TCCs dos egressos do curso de Biblioteconomia da FURG no Repositório Institucional (RI) da FURG, pesquisar os assuntos (palavras-chave) mais recorrentes através da navegação por assunto, e analisar quais assuntos foram mais abordados pelos egressos.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o momento do caminho acadêmico percorrido em que o estudante deve escolher um tema de pesquisa científica para estudar e demonstrar os conhecimentos que adquiriu ao longo do curso, a partir de um tema de seu interesse particular.

De acordo com Linhares *et al.* (2023), cuja pesquisa visou compreender o processo de busca e uso das informações por alunos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, a necessidade de busca por informação desses estudantes é motivada, não exclusivamente, mas principalmente por atividades e trabalhos acadêmicos. Levando isso em consideração, faz-se importante a construção de um acervo que atenda suas necessidades informacionais no que diz respeito os trabalhos universitários que deverão produzir, e principalmente, o TCC.

É relevante identificar quais assuntos estão sendo preferidos e estudados pelos egressos, pois dessa forma, é possível analisar as grades curriculares e implementar atualizações, adaptando-as aos interesses que os acadêmicos demonstram. Da mesma forma, as bibliotecas universitárias podem adequar seus acervos conforme os assuntos abordados nos TCCs de seus egressos, e assim, facilitar a busca por referencial teórico para a realização deste trabalho final. Além disso, através desse tipo de estudo, pode-se verificar também quais assuntos estão ficando em segundo plano e requerem maior atenção e incentivo à pesquisa.

O autor pressupõe que os assuntos mais recorrentes nos TCCs dos egressos do curso

de Biblioteconomia da FURG estão relacionados a bibliotecas escolares e acessibilidade.

2. 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas próximas subseções, será abordado a respeito do Estudo de Uso e Usuários da Informação, do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sobre o curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG, e será apresentada uma breve revisão de literatura para contribuir com o tema central do presente trabalho.

1. 2.1 Estudo de Uso e Usuários da Informação

De acordo com Figueiredo (1994), os estudos de usuários surgiram para auxiliar os usuários das bibliotecas na busca pela informação desejada, pois antigamente, esperava-se que eles fossem capazes de realizar essa tarefa sozinhos. Ao identificar essa necessidade, as bibliotecas passaram de passivas para ativas e dinâmicas, dando origem a um profissional da informação mais participativo e presente, e desenvolvendo-se uma relação mais próxima com os usuários, e assim, adaptando e criando novos serviços pensados para melhor atender as suas demandas.

Os estudos direcionados a bibliotecas individuais costumam ser realizados em bibliotecas públicas e acadêmicas. Os estudos focados nos usuários são realizados de modo a investigar o comportamento e formas de obtenção de informação de uma ampla gama de diferentes indivíduos e perfis, não se concentrando em apenas uma instituição.

1. 2.1.1 A importância do estudo de uso e usuários da informação

No que diz respeito à relevância dos estudos de usuários para a Biblioteconomia, Figueiredo (1994, p. 65 *apud* Araújo, 2010, p. 6-7) explica que:

O estudo da comunidade é básico para a administração da biblioteca pois, como qualquer organização, a biblioteca existe para realizar funções específicas, as quais foram suficientemente valiosas, na época do seu início de funcionamento, para justificar a sua criação, e que, supostamente, continuam a motivar a sobrevivência e o crescimento da biblioteca.

Compreende-se que esses estudos, anteriormente chamados de "estudos da

comunidade", são o que sustentam a gestão de uma biblioteca, pois assim como afirma Cavalcanti (2008, p. 12), o estudo de usuários é executado objetivando conhecer as demandas daqueles que frequentam a biblioteca e verificar se o seu atendimento está ocorrendo de acordo com o que buscam e necessitam. Esses estudos visam compreender qual a informação que os usuários estão procurando, ou se as suas necessidades informacionais estão sendo atendidas, para assim, proporcionar a constante atualização e aperfeiçoamento das bibliotecas de acordo com o perfil dos usuários e com o que eles precisam.

Figueiredo (1985, p. 134) destaca não apenas a importância, como também a crucialidade da realização dos estudos de usuários pelos sistemas de informação pretendendo atender a sua comunidade através da adaptação de seu acervo, bens e serviços às necessidades e demandas de informação de seus usuários. Portanto, essa análise do perfil dos usuários permite que a unidade de informação se molde e se ajuste às suas necessidades informacionais, e lhes proporcione um serviço adequado.

Choo (2003, p. 70-71) afirma que "O pressuposto é que o estudo sobre a busca da informação amplie-se para uma análise dos motivos que geram as necessidades da informação e como essas necessidades são percebidas, representadas, definidas e vivenciadas". Para que seja possível uma adequação que corresponda mais precisamente às necessidades informacionais do usuário, é relevante que os estudos sigam uma linha de pesquisa integrativa, sendo feitos de maneira mais aprofundada e abrangente, buscando conhecer por completo o que gera essas necessidades, o que está por trás e relacionado a elas, como são vistas, interpretadas e absorvidas.

2. 2.1.2 Primeiros estudos de usuários

Conforme Cavalcanti (2008, p. 14-15), os estudos de usuários ocorrem através do estabelecimento de uma ponte de comunicação entre a biblioteca e o usuário, aproximando-se e constituindo uma conexão com a comunidade que frequenta o local, possibilitando seu estudo. No entanto, nem sempre essa comunicação acontece de maneira clara, estando sujeita a ruídos e fatores que tornam esse processo mais complicado, pois o ser humano é complexo e plural, não havendo um único igual ao outro com o mesmo perfil e as mesmas demandas. Estudos envolvendo pessoas são imprevisíveis, difíceis de serem mensurados e de se obter resultados exatos por conta da

diversidade de formas de pensar, agir e proceder de cada indivíduo, que acaba por resultar em dados demasiadamente amplos, e conseqüentemente não permitir que se ofereça um serviço que de fato atenda às necessidades informacionais dessas pessoas, sendo isso o que ocorreu nos primeiros estudos de usuários. Diante do exposto, foi identificada a necessidade de elaboração e construção de métodos, modelos e abordagens confiáveis para uma execução mais precisa dos estudos.

De acordo com Araújo (2023), os estudos tradicionais de usuários têm como base a perspectiva funcionalista, tendo como foco a biblioteca, e visando atender as necessidades informacionais dos usuários:

Além do positivismo, também o funcionalismo é o fundamento de tais estudos, na medida em que a busca pela otimização das funções da biblioteca, isto é, o atendimento às necessidades de informação dos usuários, se torna o objetivo maior dos estudos (Araújo, 2023, p. 190).

Os objetivos desses estudos concentram-se em solucionar os problemas de informação dos usuários de modo a manter o equilíbrio e a ordem social, funcionando de maneira mais mecanizada e desconsiderando os fatores humanos e sociais.

Entre os anos de 1948 e 1970, os estudos tinham como principais objetivos a determinação dos documentos que os usuários solicitavam, a identificação dos seus hábitos para obter a informação nas fontes disponíveis e as maneiras da busca, o estudo da aceitação das microformas, o estudo do uso feito dos documentos, o estudo das maneiras de obter acesso aos documentos, e a determinação das demoras toleráveis.

Durante o primeiro período dos estudos dos usuários (1948-1965), focou-se em tentar descobrir o uso da informação por cientistas e engenheiros. Os métodos mais utilizados nesses estudos foram questionários e entrevistas, com propósitos exploratórios visando obter dados quantitativos a respeito dos hábitos de obtenção de informação da comunidade científica. No entanto, os resultados se mostraram demasiadamente complexos, amplos e diversos. Com isso, a conclusão foi de que era necessário planejar um sistema único capaz de atender a todos os usuários e suas diferentes e variadas demandas.

A partir de 1965, esses estudos mais amplos diminuíram, mas outras técnicas mais sofisticadas de observação indireta foram utilizadas, como a análise de citações, verificações de compilações estatísticas, de uso de coleções, etc. De 1960 a 1980, a pesquisa quantitativa foi a que mais se destacou nesse período, visando análise e

interpretação de dados mais precisos e confiáveis (Baptista; Cunha, 2007).

Também se iniciaram estudos que utilizavam métodos sociológicos para análise da transmissão informal da informação. Porém, a preocupação maior nessa época não era com as necessidades dos usuários, e sim com a compreensão e adaptação aos novos modelos de computadores.

Foi no terceiro período, na década de 70, que esses estudos sociológicos foram mais utilizados, pois sentiu-se que era preciso ajustar o sistema com o usuário. Foi nessa fase também que se notou a necessidade de estudo das necessidades dos usuários de outras áreas, como das ciências sociais e humanas, em estudos amplos e exploratórios.

De acordo com Baptista e Cunha (2007), após a década de 80, os estudos passaram de quantitativos para qualitativos no momento em que se percebeu a necessidade de compreender as necessidades particulares dos usuários, que não podiam ser mensuradas por técnicas estatísticas.

Ainda conforme Araújo (2023), os estudos de usuários da informação na América Latina dividiram-se em três grandes áreas que se originaram a partir de críticas ou discordâncias aos modelos funcionalistas: a perspectiva crítica, os estudos de comportamento informacional, e os estudos em práticas informacionais. E ainda, a partir de todas as anteriores, foram desenvolvendo-se novas tendências contemporâneas de estudos de usuários da informação, mais alinhadas às realidades informacionais atuais.

[...] considerando-se as várias tendências e abordagens de estudo realizadas na América Latina, é possível dizer que uma de suas principais características, em comparação com o cenário mundial, é justamente o fato de privilegiar aproximações culturais e antropológicas nos estudos de usuários, em detrimento da tendência internacional, dominada por Estados Unidos e Europa, de estudos mais técnicos, gerenciais e centrados nos indivíduos e nos sistemas de informação (Araújo, 2023, p. 199).

Com o passar dos anos, os estudos de usuários vêm tornando-se mais humanizados e passam a levar em conta os fenômenos socioculturais, em oposição aos estudos anteriores que tinham uma abordagem mais tecnicista.

3. 2.1.3 Limitações dos estudos de usuários

Os cientistas e técnicos não costumam utilizar a biblioteca devido à falta de conhecimento sobre bibliotecas e centros voltados aos seus interesses, ou então por não

saberem os pontos de acesso e a capacidade do sistema, o que faz com que as bibliotecas e centros de informação não sejam considerados as fontes principais para informação científica e técnica. Há uma tendência por parte dos usuários de limitar sua requisição àquilo que acreditam que a biblioteca é capaz de fornecer, não solicitando aquilo que realmente precisam.

Buscam-se repostas lógicas, mas identificou-se discrepância entre os dados obtidos por questionários e entrevistas, e dados quantitativos e obtidos por observação. Há também o problema de que muitas vezes os usuários não sabem das capacidades das bibliotecas e dos serviços disponíveis. Conforme abordado por Figueiredo (1994), observa-se uma dificuldade em relação à realização dos estudos de usuários, pois é uma tarefa complexa identificar com precisão as suas necessidades e as mudanças necessárias para melhor atendê-las. Segundo Figueiredo (1985, p. 134):

Determinar a natureza precisa dos requisitos de informação dos usuários em qualquer área de assunto é um exercício difícil, simplesmente porque os requisitos são raramente verbalizados pelos próprios usuários, porque eles não têm noção exata deles. Assim os planejadores não podem ter certeza de que sabem exatamente quais são as necessidades de informação dos usuários do sistema.

A falta de compreensão dos próprios usuários a respeito de suas necessidades informacionais acaba por prejudicar o planejamento de serviços que os satisfaçam, além do fato de que estar ciente de que está sendo observado e submetido a uma pesquisa também influencia o usuário a agir diferente e impacta nos resultados, se fazendo relevante a adoção de métodos mais eficazes na coleta de dados. Com isso, identificou-se a necessidade de aperfeiçoamento da área de estudo dos usuários, em especial em relação ao melhoramento das metodologias, e o surgimento de novas técnicas, pois esses estudos são difíceis de serem realizados devido à complexidade da coleta de dados.

Outro importante fator notado foi a amplitude e diversidade de perfis de usuários de diferentes áreas e com diferentes necessidades. "O problema com a definição das necessidades de informação é que estas necessidades não existem como entidades universais e objetivas, mas, variam conforme as características dos indivíduos, as circunstâncias, e o meio ambiente" (Figueiredo, 1985, p. 134), o que leva os planejadores ao objetivo de criar um sistema único que seja capaz de atender a todos os usuários e suas diferentes e variadas demandas.

4. 2.1.4 Atualidade

Da mesma forma que se fazem imprescindíveis os estudos de usuários para o desenvolvimento da biblioteca, também é necessário que a instituição esteja em constante atualização em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (Sousa, 2017, p. 2). O foco central do bibliotecário deve ser em conhecer os seus usuários visando atender suas necessidades de informação, e para poder assisti-los apropriadamente, é necessário que a biblioteca se modifique juntamente com o avanço tecnológico e da sociedade, mantendo seus bens e serviços atualizados e em conformidade com o perfil dos usuários, além de adotar tecnologias que facilitem e tornem mais acessíveis a busca e o uso da informação. Ainda conforme Sousa (2017, p. 2-3), o bibliotecário possui como papel a realização constante dos estudos de usuários, visto que não vivemos em uma sociedade estática. Portanto, a biblioteca deve seguir o mesmo ritmo da progressão do mundo e estar sempre se desenvolvendo, modificando seu funcionamento e aperfeiçoando seus serviços para seus usuários, que são diversos e estão frequentemente se alterando.

Os estudos de usuários permanecem sendo de suma importância até hoje para que se cumpra a missão de atendimento das demandas dos usuários da informação, e muitas modificações e melhorias já ocorreram nos serviços oferecidos. Porém, mesmo nos dias atuais, os usuários ainda enfrentam dificuldades na busca pela informação que desejam, além do público estar sempre se modificando com o passar do tempo, o que implica na necessidade da biblioteca e dos bibliotecários estarem em constante atualização e dando continuidade aos estudos de usuários para que novas mudanças e ajustes continuem a ser aplicados, e as necessidades dos usuários permaneçam sendo atendidas de acordo com sua área e características.

2. 2.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, abreviado como TCC, trata-se de um texto exigido pelas instituições de ensino superior ou técnico na etapa final de conclusão da trajetória acadêmica do estudante, sendo seu critério final de avaliação para a obtenção do diploma, pois neste trabalho, o acadêmico deve demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. De acordo com Corrêa (2018, p. 37):

O TCC é um texto acadêmico individual, redigido e organizado de acordo com normas científicas. Constitui-se em um momento de sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo das leituras e atividades desenvolvidas durante seu curso. Trata-se de uma experiência fundamental na sua formação, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver, de forma rigorosa e criativa, problemas teóricos e empíricos detectados no cotidiano assistencial e/ou gerencial.

E conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2011, p. 4), o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação é um:

documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), no conjunto das Diretrizes Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos de Graduação, o Trabalho de Conclusão de Curso vinha se apresentando no conteúdo curricular ora como obrigatório, ora como opcional (Brasil, abr. 2002, p. 10).

Na Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002, o projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional estabelecido para os cursos de Biblioteconomia não inclui o Trabalho de Conclusão de Curso (Brasil, mar. 2002). Portanto, fica a critério de cada instituição a sua exigência no currículo para a aprovação no curso.

3. 2.3 Curso de Bacharelado de Biblioteconomia da FURG

A inclusão do Curso de Biblioteconomia na lista de cursos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) se deu em 1974, cinco anos após a fundação da instituição em 20 de agosto de 1969. Com duração de 4 anos (8 semestres), o curso possui como missão desde 2007:

formar bacharéis em Biblioteconomia, com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para a gestão da informação cultural, científica e técnica, registrada em múltiplos suportes, conscientes do compromisso ético da profissão com o primado do livre acesso aos registros do conhecimento (Rodrigues, 2018, p. 36).

Quanto à sua estrutura curricular, conforme informado no site do curso, o currículo foi organizado incorporando as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), agrupando disciplinas sob as matérias: Formação Geral e Instrumental,

Fundamentação Teórica em Biblioteconomia, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação, e Gestão da Informação.

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG é um requisito obrigatório no currículo. De acordo com o site do curso, é uma "atividade de pesquisa de caráter didático-pedagógico e compreende atividades desenvolvidas nos dois últimos períodos do Curso, indispensáveis ao recebimento do grau de Bacharel em Biblioteconomia". O objetivo deste trabalho acadêmico é:

[...] articular os fundamentos teóricos e metodológicos da Biblioteconomia, trabalhados no conjunto de todas as disciplinas, oportunizando que os educandos exercitem a prática da pesquisa por meio da investigação de problemas inseridos no campo de interesse da área, através de sua expressão escrita e oral, mediante o aprofundamento temático, a capacidade de interpretação crítica da Biblioteconomia, bem como da comunicação expositiva.

Para realizar o trabalho, os estudantes devem seguir o regulamento de TCC disponibilizado no site do curso, onde consta suas exigências. Deverá ser executada uma pesquisa, a elaboração de uma monografia para relatar a pesquisa realizada, e a sua defesa pública para uma banca examinadora (Moraes, 2023).

4. 2.4 Estudos anteriores

Pensando em analisar outras pesquisas similares com essa temática para colaborar com a construção do presente projeto, foi realizada uma breve revisão bibliográfica de dois estudos.

Esses estudos anteriores referem-se à temática dos TCCs de Biblioteconomia, englobando tanto os assuntos específicos quanto os temas gerais. Diferentemente, o presente artigo centrou-se apenas nos assuntos específicos.

No trabalho realizado por Almeida (2017), o período de estudo foi de 2005 a 2016, o ano com maior número de TCCs foi 2012, e as temáticas foram agrupadas pelos Grupos de Trabalho (GT) da ANCIB. Os assuntos que mais destacaram-se foram "Leitura", "Biblioteca escolar", "Biblioteca comunitária" e "Acessibilidade" (GT3 Mediação, Circulação e Apropriação de Informação), e "Biblioteca universitária", "Desenvolvimento de coleções", "Estudo de usuário" e "Biblioteca especializada" (GT4 Gestão da Informação e do Conhecimento).

No estudo de Rosa *et al.* (2021), cujo período estudado foi de 2002 a 2019, o ano em destaque também foi o de 2012, e os assuntos com maior ocorrência nos TCCs foram "Biblioteca escolar", "Biblioteca universitária", "Bibliotecário", "Biblioteca pública", "Leitura", "Bibliometria", "Fontes de informação", "Competência informacional", "Produção científica", "Estudo de usuário", "Indexação (Biblioteconomia)", "Biblioteca", "Incentivo à leitura", "Biblioteca especializada", "Acessibilidade", "Repositórios institucionais", "Internet", "Gestão do conhecimento" e "Desenvolvimento de coleções".

3. 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O surgimento da ciência se deu ao longo da história conforme foi se desenvolvendo a necessidade do ser humano de obter explicações a respeito dos fenômenos da natureza e de sistematizar os conhecimentos adquiridos, sendo elaborada de modo a ser uma maneira racional, metódica e organizada de buscar pela verdade e estruturá-la, proporcionando a evolução e o avanço da humanidade em direção a uma sociedade mais consciente e preocupada com a valorização dos fatos. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 85), o conhecimento científico:

Constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas por meio da razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É sistemático, visto que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final e, por isso, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente.

Sendo assim, ciência não é sinônimo de verdade absoluta, mas sim uma tentativa de se aproximar o máximo possível do conhecimento e dos fatos através da observação, da experimentação, da coleta de dados, da análise crítica, e da aplicação do método científico, que se trata do "conjunto das atividades sistemáticas e racionais que [...] permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista" (Marconi; Lakatos, 2017, p. 90). Outras características essenciais da ciência são ser falseável e não se manter estática e imutável, se modificando e aprimorando constantemente para que seja possível

o seu avanço e aproximação com a verdade.

Portanto, é através da ciência e do método científico que é possível alcançar a resolução de problemas para determinadas questões relevantes para a sociedade.

Nas subseções seguintes, será explicado quais foram os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da presente pesquisa, que se propôs a investigar os assuntos mais abordados pelos egressos do curso de Biblioteconomia da FURG em seus TCCs, visando atingir os objetivos descritos na subseção "1.2 Objetivos" e também confirmar ou refutar as hipóteses do pesquisador formuladas na subseção "1.4 Hipóteses".

1. 3.1 Tipo de pesquisa

Quanto à sua natureza, a presente pesquisa caracteriza-se como básica – também chamada de pura –, pois não visa a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos com os resultados obtidos na pesquisa, tendo como enfoque o avanço científico (Gil, 2008, p. 26).

A respeito do método científico, será utilizado o método hipotético-dedutivo, pois há a elaboração de hipóteses acerca do tema com o objetivo de verificar se elas se mostrarão coerentes ou falsas em relação aos resultados obtidos (Prodanov; Freitas, 2013, p. 127).

Em relação à abordagem, é uma pesquisa quali-quantitativa, pois mescla tanto as características da pesquisa qualitativa quanto da pesquisa quantitativa. Ou seja, envolve mensuração de dados quantificáveis através de técnicas estatísticas, e a análise dos dados através da interpretação e indução do autor.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois os dados obtidos vieram de material que já foi elaborado e publicado.

Sobre seus objetivos, é uma pesquisa exploratória, pois tem o intuito de gerar mais proximidade e conhecimento acerca do problema da pesquisa, elaborando hipóteses a seu respeito visando torná-lo mais explícito (Gil, 2002, p. 41).

2. 3.2 Universo, população e amostra

O universo da pesquisa são todos os TCCs dos egressos da Universidade Federal do Rio Grande.

A população da pesquisa trata-se dos 259 TCCs dos egressos do curso de

Bacharelado em Biblioteconomia disponíveis no RI. Embora haja um total de 260 TCCs registrados no RI, foi verificado que um deles está duplicado.

A amostra da pesquisa constitui-se nos 235 TCCs cujos arquivos puderem ser acessados e que possuíam palavras-chave. Como alguns arquivos só podiam ser acessados através de solicitação para o responsável, nem todos os TCCs puderam ser verificados, sendo desconsiderados da pesquisa. Além disso, alguns TCCs não possuíam identificadores de assunto, não podendo fazer parte da amostra também.

3. 3.3 Instrumento de pesquisa e coleta de dados

A fonte de coleta de dados da pesquisa foi o Repositório Institucional (RI) da FURG, que conta com os TCCs do curso de Bacharelado em Biblioteconomia publicados a partir do ano de 2009 até 2023. Cada TCC possui um registro completo com todos os seus dados, além de um link para acessar o arquivo do documento. Portanto, os dados foram extraídos manualmente pelo autor e registrados numa planilha eletrônica.

Pretendia-se utilizar a navegação por assunto para identificá-los mais objetivamente, mas verificou-se que vários registros dos TCCs apresentavam erros nos identificadores de assunto, não sendo possível utilizar a busca por assunto para obter dados precisos, optando-se então pela navegação por título, que organiza os TCCs em ordem alfabética.

Além disso, também foram identificados erros de digitação nos próprios TCCs. Portanto, visando uma maior precisão de resultados, durante a coleta de dados, foi também realizada a retificação desses erros a partir da checagem dos arquivos dos TCCs para comparar as informações, e a correção de erros de digitação.

Ainda pensando em aprimorar os resultados, assuntos iguais com diferenças mínimas em sua forma de escrita foram agrupados e mesclados.

4. 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, que investigou os assuntos mais abordados pelos egressos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG em seus TCCs, conforme apresentado na seção "1 Introdução".

A figura 1 apresenta o número de TCCs do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG publicados por ano, de 2009 a 2023.

Figura 1 - TCCs de Biblioteconomia por ano (2009-2023)

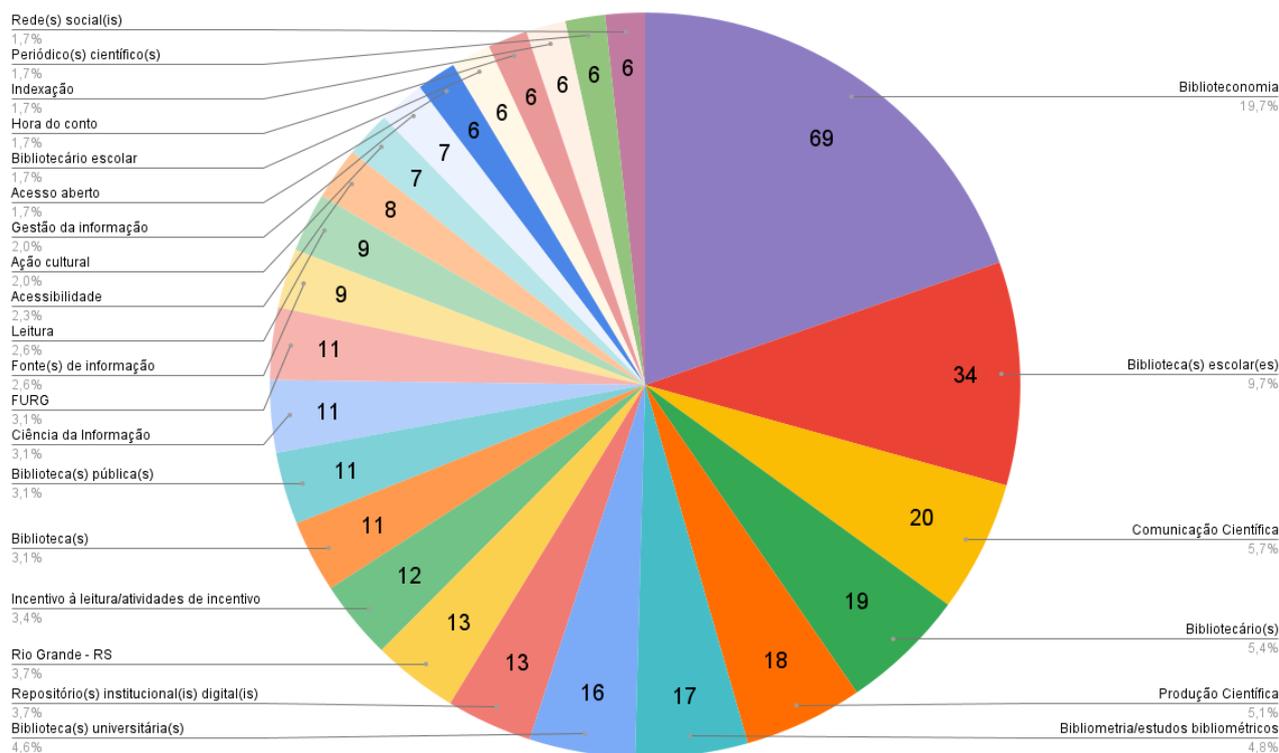


Fonte: O autor (2024)

Pode-se observar na figura 1 que o número de TCCs não se manteve estável, sofrendo consideráveis variações neste período de 15 anos, atingindo seu pico em 2014 com 42 TCCs, seguido do ano de 2011 com 29 TCCs, e em terceiro lugar 2010 com 23 TCCs. Houve apenas 1 TCC em 2009, e também em 2020, correspondente ao ano da pandemia do COVID-19. Considerando que 2009 é o ano em que se inicia a contagem de TCCs, a falta de publicações nesse ano poderia ser explicada pela não-recuperação dos anteriores.

A figura 2 destaca os 25 assuntos que mais foram abordados pelos egressos do curso de Biblioteconomia da FURG de 2009 a 2023.

Figura 2 - Os 25 assuntos mais abordados nos TCCs



Fonte: O autor (2024)

Dos 25 assuntos mais abordados, destacam-se: 1) "Biblioteconomia", representando 19,7% desses 25 assuntos e sendo assunto de 69 TCCs; 2) "Biblioteca(s) escolar(es)" com 9,7% e aparecendo 34 vezes; 3) "Comunicação científica" com 5,7% (20 vezes); 4) "Bibliotecário(s)" com 5,4% (19 vezes); 5) "Produção científica" com 5,1% (18 vezes); 6) "Bibliometria/estudos bibliométricos" com 4,8% (17 vezes); 7) "Biblioteca(s) universitária(s)" com 4,6% (16 vezes); 8) "Repositório(s) institucional(is) digital(is)" com 3,7% (13 vezes); 9) "Rio Grande - RS" com 3,7% (13 vezes); e 10) "Incentivo à leitura/atividades de incentivo à leitura" com 3,4% (12 vezes).

Retomando as hipóteses formuladas na subseção "1.4 Hipóteses", "Biblioteca(s) escolar(es)" é o segundo assunto mais recorrente, enquanto que "Acessibilidade" encontra-se em 17º lugar, representando 2,3% dos 25 assuntos mais abordados, e estando presente em 8 TCCs.

A tabela 1 apresenta a frequência dos assuntos por ano de 2009 a 2023. Os dados destacados em vermelho-claro indicam a moda, isto é, o maior número de vezes que foram abordados, sendo possível verificar em qual(is) anos foram mais recorrentes.

Tabela 1 - Assuntos mais abordados por ano (2009-2023)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
Biblioteconomia	-	7	5	2	7	14	7	4	4	5	5	1	4	4	-	69
Biblioteca(s) escolar(es)	-	6	3	2	4	4	-	2	-	4	2	-	2	2	3	34
Comunicação Científica	-	3	4	-	1	4	1	2	1	-	1	-	3	-	-	20
Bibliotecário(s)	-	3	1	-	-	2	1	-	1	4	-	-	3	3	1	19
Produção Científica	-	3	3	-	2	-	2	3	-	1	-	-	4	-	-	18
Bibliometria/estudos bibliométricos	1	1	2	-	5	3	-	4	-	1	-	-	-	-	-	17
Biblioteca(s) universitária(s)	-	1	3	-	4	2	1	1	-	1	1	-	-	1	1	16
Repositório(s) institucional(is) digital(is)	-	-	3	-	-	6	1	-	1	1	-	-	1	-	-	13
Rio Grande - RS	-	-	5	-	3	1	-	-	-	1	-	-	-	2	1	13
Incentivo à leitura/atividades de incentivo à leitura	-	2	3	-	1	2	-	-	1	-	1	-	-	-	2	12
Biblioteca(s)	-	-	1	-	1	2	-	2	2	1	2	-	-	-	-	11
Biblioteca(s) pública(s)	-	-	1	-	1	-	-	2	1	1	3	-	1	1	-	11
Ciência da Informação	-	2	3	-	-	1	1	-	-	1	2	-	1	-	-	11
Universidade Federal do Rio Grande - FURG	-	1	-	1	1	3	-	-	-	1	1	-	3	-	-	11
Fonte(s) de informação	-	1	1	-	2	-	-	-	-	1	1	-	1	2	-	9
Leitura	-	2	2	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	1	9
Acessibilidade	-	-	-	1	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	2	8
Ação cultural	-	1	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	1	1	1	7
Gestão da informação	-	-	1	1	2	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	7
Acesso aberto	-	3	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6
Bibliotecário escolar	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	3	-	-	6
Hora do conto	-	1	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	6
Indexação	-	-	1	-	1	-	1	-	1	-	-	-	2	-	-	6
Periódico(s) científico(s)	-	1	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	2	-	-	6
Rede(s) social(is)	-	2	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	6

Fonte: O autor (2024)

Através da tabela 1, é possível ver em mais detalhes os assuntos mais abordados e ter maior noção sobre sua frequência ao longo dos anos. O ano de maior recorrência do assunto "Biblioteconomia" foi em 2014, "Biblioteca(s) escolar(es)" atingiu sua maior frequência em 2010, "Comunicação científica" em 2010 e 2014, "Bibliotecário(s)" em 2018, "Produção científica" em 2021, "Bibliometria/estudos bibliométricos" em 2013, "Biblioteca(s) universitária(s)" em 2013, "Repositório(s) institucional(is) digital(is)" em 2014, "Rio Grande - RS" em 2011, "Incentivo à leitura/atividades de incentivo à leitura" em 2011, "Biblioteca(s)" em 2014, 2016, 2017 e 2019, "Biblioteca(s) pública(s)" em 2019, "Ciência da Informação" em 2011, "Universidade Federal do Rio Grande - FURG" em 2014 e 2021, "Fonte(s) de informação" em 2013 e 2022, "Leitura" em 2010, 2011 e 2014, "Acessibilidade" em 2023,

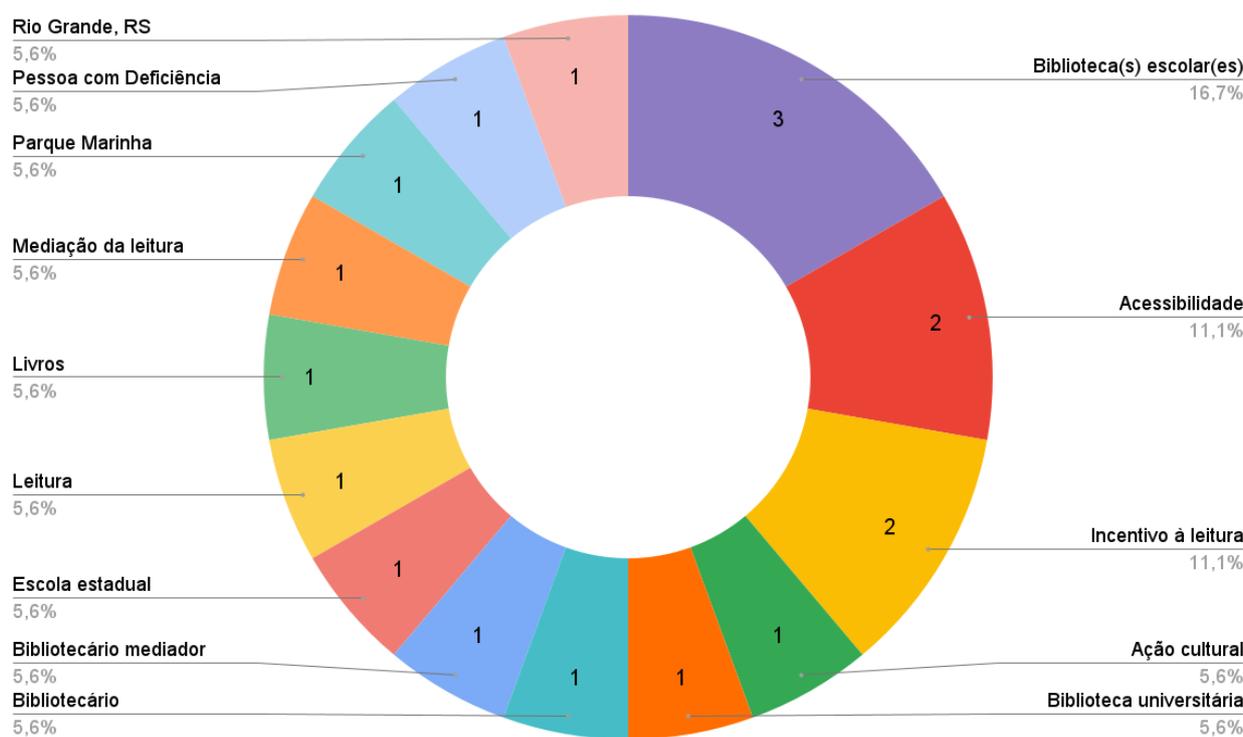
"Gestão da informação" em 2013, "Acesso aberto" em 2010, "Bibliotecário escolar" em 2021, "Indexação" em 2021, "Periódico(s) científico(s)" em 2014, e "Rede(s) social(is)" em 2010.

Apesar de estar entre os assuntos mais abordados, mais precisamente em sexto lugar, "Bibliometria/estudos bibliométricos" não vem mais sendo trabalhado nos últimos anos, tendo aparecido em um TCC pela última vez em 2018.

Assim, é possível ver que um assunto ter sido muito abordado não significa necessariamente que vem sendo tratado atualmente.

A figura 3 ilustra os assuntos que foram mais abordados no ano de 2023.

Figura 3 - Assuntos mais abordados em 2023



Fonte: O autor (2024)

Conforme a figura 3, e assim como na tabela 1, é possível verificar que o assunto "Biblioteca(s) escolar(es)" permanece entre os mais abordados atualmente, assumindo o primeiro lugar no ano de 2023. Em segundo, está "Acessibilidade", que, apesar do maior número de recorrências num ano ter sido de apenas 2 vezes, teve sua moda em 2023, o que pode indicar um possível crescimento no interesse pelo assunto.

5. 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os objetivos específicos elaborados na subseção "1.2 Objetivos", o único que não foi possível cumprir foi o b), tendo sido necessário selecionar os TCCs de maneira diferente da planejada devido aos assuntos não terem sido registrados de forma totalmente correta no Repositório Institucional. Quanto às hipóteses formuladas na subseção "1.4 Hipóteses", os resultados da pesquisa confirmaram que os assuntos bibliotecas escolares e acessibilidade estão entre os mais abordados, embora não estejam em primeiro lugar.

Através dos dados obtidos na pesquisa, verificou-se que, neste período de 15 anos, os 10 assuntos mais abordados pelos egressos do curso de Biblioteconomia da FURG foram, respectivamente: 1) "Biblioteconomia", sendo assunto de 69 TCCs; 2) "Biblioteca(s) escolar(es)", aparecendo 34 vezes; 3) "Comunicação científica" (20 vezes); 4) "Bibliotecário(s)" (19 vezes); 5) "Produção científica" (18 vezes); 6) "Bibliometria/estudos bibliométricos" (17 vezes); 7) "Biblioteca(s) universitária(s)" (16 vezes); 8) "Repositório(s) institucional(is) digital(is)" (13 vezes); 9) "Rio Grande - RS" (13 vezes); e 10) "Incentivo à leitura/atividades de incentivo à leitura" (12 vezes).

Os 25 assuntos mais abordados identificados na seção "4 Discussão dos resultados" mostraram-se semelhantes aos dos estudos anteriores da subseção "2.4 Estudos anteriores", corroborando com os resultados das pesquisas desses autores. Tanto neste artigo quanto nos trabalhos de Almeida (2017) e Rosa *et al.* (2021) destacaram-se os assuntos "Biblioteca(s) escolar(es)", "Bibliotecário(s)", "Produção científica", "Bibliometria", "Biblioteca(s) universitária(s)", "Repositório(s) institucional(is)", "Incentivo à leitura", "Biblioteca(s)", "Biblioteca(s) pública(s)", "Fonte(s) de informação", "Leitura", "Acessibilidade" e "Indexação". Portanto, de 2002 até 2023, os estudantes de Biblioteconomia parecem seguir um padrão e demonstrar interesse por assuntos similares.

Esta pesquisa possibilitou conhecer quais assuntos vem sendo considerados mais relevantes pelos graduandos de Biblioteconomia da FURG, além de dar uma noção sobre os conhecimentos absorvidos durante sua formação acadêmica, sendo relevante para guiar a adaptação do acervo da biblioteca e a grade curricular do curso de acordo com seu perfil.

A parte mais desafiadora do trabalho foi a coleta de dados, visto que o RI esteve frequentemente fora do ar, atrasando esse processo. Além disso, a construção de uma planilha através da extração manual dos dados de 259 TCCs é uma tarefa vagarosa que

requer muita atenção e envolve uma série de pequenos detalhes. No entanto, ao final da pesquisa, ver resultados bastante completos trouxe satisfação ao autor.

Durante a coleta de dados no RI, e identificou-se equívocos nos dados registrados no sistema, como erros de digitação, assuntos diferentes agrupados como um único assunto, ausência de assuntos em língua estrangeira, etc. Também foi identificado um número considerável de TCCs registrados como sendo do ano de 2023, mas tendo sido publicados em anos diferentes, sendo dados que também passaram por um processo de correção na hora de extrai-los e construir a planilha eletrônica.

Além dos erros cometidos no momento de registro dos dados no RI, também foram identificados erros de digitação nos próprios TCCs. Todos esses pequenos equívocos dificultam a recuperação da informação no RI, além de resultar em dados equivocados dos assuntos dos TCCs. Portanto, considera-se relevante que os trabalhos passem por um processo de revisão mais rigoroso, tanto durante a revisão dos TCCs pelos autores e orientadores, quanto ao registrar os seus dados no RI.

Também foi constatado durante a coleta de dados que a falta de um vocabulário controlado na indexação dos assuntos dos trabalhos acadêmicos dificulta a localização de TCCs por assunto, e não permite uma contagem precisa da quantidade de assuntos existentes, visto que o sistema diferencia assuntos iguais por diferenças mínimas de digitação, como uso de singular e plural, falta de acentuação, utilização de pontuação, hífen, meia-risca, travessão, parênteses, etc. A cidade de Rio Grande, por exemplo, apareceu escrita de 6 maneiras diferentes, sendo necessário um agrupamento manual e a identificação de variações como "Cidade de Rio Grande". Portanto, reafirma-se a importância do controle de vocabulário na recuperação da informação, e sugere-se que trabalhos acadêmicos adotem uma forma de controle na elaboração das palavras-chave.

Acredita-se que teria sido relevante para a presente pesquisa a construção de uma rede bibliométrica de co-ocorrência de palavras-chave, isto é, "[...] o número de publicações nas quais ambas as palavras-chave ocorrem juntas no título, no resumo ou na lista de palavras-chave" (Glänzel, 2003; Alvarado, 2007 *apud* Moraes; Kafure, 2020, p. 5). Sendo assim, redes de co-ocorrência permitem identificar de que maneira determinados termos estão relacionados entre si. Pela falta de conhecimento sobre como trabalhar com ferramentas de bibliometria, e por se tratar de um trabalho acadêmico menos profundo, não foi realizada essa rede de co-ocorrência dos assuntos abordados.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. F. de. **Tendências temáticas dos TCCs do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de 2005 a 2016**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/175273>. Acesso em: 19 set. 2024.

ARAÚJO, C. A. Á. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 2-32, set. 2010. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/11040>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ARAÚJO, C. A. Á. Os estudos de usuários da informação na América Latina. **Informatio**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 183-214, 2023. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/410>. Acesso em: 9 set. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h6HP4rNKxTby9VZzgzp8qGQ>. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Parecer CES/CNE nº 0146/2002**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 3 abr. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDDTD.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 13 mar. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CAVALCANTI, D. B. de F. **Usuários da informação**: modelos de estudos sobre o comportamento de busca e uso da informação. 2008. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39912/3/UsuariosDaInformacao_Cavalcanti_2008.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003. Disponível em: <https://lucianabicalho.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/09/choo-chun-wei-a-organizac3a7c3a3o-do-conhecimento.pdf>.

Acesso em: 10 ago. 2024.

CORRÊA, E. J.; VASCONCELOS, M.; SOUZA, M. S. L. **Iniciação à metodologia:** trabalho de conclusão de curso. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2018.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: Ibict, 1994. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 18 ago. 2024.

FIGUEIREDO, N. M. de. Estudos de usuários como suporte planejamento e avaliação de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 27-35, jul./dez. 1985. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/217>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LINHARES, E. M. *et al.* Busca e uso da informação por alunos(as) dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba no período pandêmico: estudo baseado no modelo *Sense Making*. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. e-125776, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/4m9Lh3VgTZNpvpGW5gH9HSs>. Acesso em: 19 set. 2024.

MAIA, M. F. G.; GUERRA, M. G. G. V. Princípios avaliativos para biblioteca universitária promovendo cultura, arte e conhecimento para além do acervo de livros. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, p. e020013, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8659641>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, L. L. de; KAFURE, I. Bibliometria e ciência de dados um exemplo de busca e análise de dados da Web of Science (WoS). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, p. e020016, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/WkSBdJB9zNjc7zhx7CHqBcJ>. Acesso em: 19 set. 2024.

MORAES, M. H. M. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.** Rio Grande, RS: Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 23 maio 2023. Disponível em: https://biblioteconomia.furg.br/images/2023/Regulamento_de_TCC_-_Alunos_que_ingressarm_a_partir_do_ano_de_2023_-_QSL_180123.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, M. (Org.). **Bacharelado em Biblioteconomia FURG**: trajetórias de ensino, pesquisa e extensão, 1975-2015. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7832/BIBLIOTODO.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ROSA, W. P. *et al.* Representação visual semântica das pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFRGS. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/160657>. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUSA, A. K. N. de *et al.* Estudo de usuários como abordagem para gestão da informação: um estudo aplicado na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará do Campus Iguatu. *In: I Encontro Internacional de Estudos de Usos e Usuários da Informação*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017. Disponível em: <http://www.eneu2017.ufc.br/index.php/eneu/1/paper/view/11>. Acesso em: 10 ago. 2024.